

A Vida após a Morte Parte III Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

Neste terceiro artigo da série sobre a vida após a morte, será abordado o fascinante tema da ressurreição, de sua relação com os novos céus e nova terra.

Será abordado o grande mistério do chamado 'olam haba (mundo vindouro), bem como abordadas algumas possibilidades de compreensão acerca desse tema.

É importante, todavia, esclarecer algo desde já: O tema da vida após a morte faz parte de um tema maior e mais abrangente, que é a escatologia. Por escatologia entende-se tudo aquilo que diz respeito ao fim dos tempos.

Por uma razão de foco, e de brevidade, este artigo falará muito pouco sobre a questão da cronologia e dos eventos propriamente ditos relacionados ao fim dos tempos. Uma análise de tais coisas justificaria uma série por si só.

O objetivo, porém, desta série é falar especificamente sobre vida após a morte. Em sendo assim, a cronologia dos eventos do fim dos tempos só será abordada quando for importante para a descrição da vida após a morte propriamente dita.

Neste artigo, conclui-se a série sobre a vida após a morte. É, ressalta-se, fundamental a leitura dos dois artigos anteriores, pois este partirá da premissa de que os temas neles expostos são de conhecimento do leitor.

II - Novos Céus e Nova Terra

As informações sobre os novos céus e nova terra nos chegam fundamentalmente a partir de dois trechos de Yeshayahu haNavi (o profeta Isaías). São eles:

"Pois eis que eu crio novos céus e nova terra [בּוֹרָא שָׁמַיִם חֲדָשִׁים וְאָרֶץ חֲדָשָׁה - bore shamayim hadashim waares hadashah]; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão: Mas alegrai-vos e regozijai-vos perpetuamente no que eu crio; porque crio para Yerushalayim motivo de exultação e para o seu povo motivo de gozo. E exultarei em Yerushalayim, e folgarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor. Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não tenha cumprido os seus dias; porque o menino morrerá de cem anos; mas o pecador de cem anos será amaldiçoado. E eles edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o fruto delas. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus escolhidos gozarão por longo tempo das obras das suas mãos: Não trabalharão debalde, nem terão filhos para calamidade; porque serão a descendência dos benditos de YHWH, e os seus descendentes estarão com eles. E acontecerá que, antes de clamarem eles, eu responderei; e estando eles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro juntos se apascentarão, o leão comerá palha como o boi; e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz YHWH." (Yeshayahu/ Isaías 65:17-25)

"E trarão a todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por oferta a YHWH, sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedários, trarão ao meu santo monte, a Yerushalayim, diz YHWH; como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas em vasos limpos à Casa de YHWH. E também deles tomarei a alguns para kohanim e para lewi'im, diz YHWH. Porque, como os novos céus, e a nova terra, que hei de fazer [הַשָּׁמַיִם הַחֲדָשִׁים וְהָאָרֶץ הַחֲדָשָׁה אֲשֶׁר אֲנִי עֹשֶׂה] - hashamayim haḥadashim wehaares haḥadashah asher ani 'osseh], estarão diante da minha face, diz YHWH, assim também há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que desde uma lua nova até à outra, e desde um Shabat até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz YHWH. E sairão, e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror a toda a carne." (Yeshayahu/Isaías 66:20-24)

Inicialmente, é importante falar acerca da raiz da palavra ḥadash (חדש). Essa raiz pode significar algo novo, no sentido de algo inédito, ou no sentido de algo renovado, refeito ou reconstruído.

Quando se observa o contexto, parece que os novos céus e nova terra referidos por Yeshayahu (Isaías) são uma restauração ou regeneração da terra, muito mais do que uma nova terra literalmente.

O que se observa é que nesses novos céus e nova terra, a humanidade seguirá vivendo normalmente: construindo casas, plantando, comendo, bebendo e morrendo.

Yeshayahu (Isaías) descreve que aqueles que viverem em tal época irão viver vidas bastante longas. O que é interessante, considerando que a humanidade tem de fato evoluído no sentido de prorrogar cada vez mais a longevidade.

Essa será uma época de paz, com o Eterno reinando absoluto desde Yerushalayim (Jerusalém), e certamente com o Bet haMiqdash (Templo) reconstruído e a dinastia de Dawid (Davi) plenamente restaurada.

As passagens que falam dos animais se deitando juntos e de carnívoros comendo palha pode ser lida de duas formas. Para uns, tem significado literal, o que significará que o ser humano será vegetariano, como a Torah indica que era originalmente. Aliás, de fato, a fisiologia do aparelho digestivo humano é não é adequada para o consumo de carne, o que confirma a ideia da Torah de que o consumo de carne passou a ocorrer posteriormente.

Para outros, a passagem é simbólica do período de paz, e não necessariamente tem relação com a alimentação. Para tais pessoas, os animais são simbólicos dos povos e seus líderes, como não é raro em Yeshayahu (Isaías). O autor deste material entende que esta segunda leitura é a mais apropriada.

Não é claro, por essa passagem unicamente, se os novos céus e nova terra ocorrem antes ou depois da ressurreição.

Porém, Yeshayahu (Isaías) a contextualiza como ocorrendo após o reajuntamento das tribos de Israel, e o fim da batalha final após as nações terem se voltado contra o povo de Israel na última batalha antes do chamado Dia do Eterno, isto é, o Dia de sua retribuição e da derrota das nações.

Esse é exatamente o mesmo contexto em que Daniel menciona a ressurreição dos mortos, o que dá a entender que os dois processos ocorrem paralelamente.

Isto é: Aqueles que ressuscitarem viverão juntamente com aqueles que já estavam vivos no momento da batalha final entre Israel e as nações.

Já a imagem do verme que nunca morre e do fogo que nunca se apagam, evidentemente, são recursos da poesia semita para se referirem ao caráter permanente e definitivo da derrota, diante dos olhos de todos.

É interessante observar que esse trecho, contudo, não se refere aos pecadores em geral, e sim àqueles que se levantarão contra Israel na batalha final, em oposição clara e direta ao Eterno.

III - O Fim da Morte

Nos últimos artigos, observamos dois elementos importantes:

"Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará Adonai YHWH as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque YHWH o disse." (Yeshayahu/Isaías 25:8)

"E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, uns para vida eterna [לְחַיֵּי עוֹלָם - leḥayê 'olam], e outros para vergonha e desprezo eterno." (Daniel 12:2)

Por esses dois pssuqim (versículos), observa-se que uma das coisas que ocorrerão no fim dos tempos é o fim da morte.

A morte será aniquilada, e aqueles que ressuscitarem o farão para aquilo que é aparentemente um estado permanente, seja de vida (e aqui entende-se uma vida abundante) seja de desprezo.

Como conciliar, portanto, essas duas passagens com o trecho de Yeshayahu (Isaías), que fala sobre os novos céus e nova terra, e mencionam ainda a morte ocorrendo, mesmo que com as pessoas em idade avançada? E o mais intrigante é: A aniquilação da morte é uma profecia do próprio Yeshayahu (Isaías)!

Existem duas possibilidades: Ou a profecia de Yeshayahu (Isaías) se refere a um período anterior à ressurreição, ou a morte não será aniquilada na ressurreição, mas sim após ela.

Qual das duas formas de raciocínio é a mais comum?

Pode-se dizer que é praticamente uma unanimidade entre os sábios da antiguidade que a segunda opção seja a verdadeira.

É também praticamente unânime a opinião de que o Tanakh fale da ressurreição, e também de uma realidade após a ressurreição. Essa outra realidade costuma popularmente ser chamada de 'olam haba ("mundo vindouro").

IV - O 'Olam Haba (Mundo Vindouro)

Embora o termo 'olam haba em si não seja um termo bíblico, a realidade que ele descreve nada mais é do que a realidade após a ressurreição, algo que se infere naturalmente a partir dos textos bíblicos.

Se acerca da ressurreição temos poucas informações, o mundo vindouro é ainda um mistério maior. Isso pode ser visto pela citação abaixo, do Talmud Bavli:

“R. Hiyya b. Abba também disse em nome de R. Yohanan: Todos os profetas profetizaram apenas acerca dos dias do Messias, mas quanto ao mundo vindouro, ‘Nenhum olho viu, oh Elohim, além de Ti.’” (b. Berakhot 34b)

Ou seja, o que acontece após Yeshayahu (Isaías) 65-66, visto que tanto Yeshayahu (Isaías) 25 quanto Dani'el 12 falam de uma continuidade? Como se pode perceber, nem mesmo os rabinos da antiguidade ousavam ser muito dogmáticos sobre essa realidade.

Mas, o que podemos dizer sobre o mundo vindouro, o 'gap' que permanece entre as passagens bíblicas acima descritas?

Sua definição é apresentada pela Mishnê Torah de forma simplificada pela Mishnê Torah:

“Os sábios não usaram a expressão ‘o mundo vindouro’ com a intenção de sugerirem que ele não existe no presente, ou que a realidade presente será destruída e que, então aquela realidade virá à existência.

Não é assim. Ao invés disso, ele existe e está presente conforme é implicado por ‘Oh! quão grande é a tua bondade, que ocultaste para os que te temem’ [Sl. 31:20]” Só é chamado de mundo vindouro porque aquela vida vem ao homem depois da vida neste mundo no qual existimos, no qual as almas estão em corpos. Isto é apresentado a todos os homens primeiramente.” (Sefer haMada' - Hilkhoh Teshuvah 8:8)

Para fins de clareza, foi mantida a tradução da expressões העולם הבא (*ha'olam haba*) como 'mundo vindouro'. Porém, a melhor tradução para a expressão é 'época vindoura'.

Semelhantemente, a melhor tradução para נפש (*nefesh*) não é alma, e sim vitalidade.

Pelo que se pode perceber, portanto, que os sábios da antiguidade compreendiam que essa realidade seria um viver para além do corpo físico.

Em outras palavras, a Yeshayahu (Isaías) 65-66 e Daniel 12 representariam a última instância em que haveria algum tipo de existência física para o ser humano. Não se pode dizer, porém, ao certo quanto tempo ela duraria.

A realidade que está para além da ressurreição, a continuidade da vida conforme descrito em Daniel 12, e onde haveria definitivamente a aniquilação da morte, é justamente o que chamado de 'olam habah.

O 'olam haba, a 'época vindoura', é compreendida de uma forma bem racional.

Foi visto, no primeiro artigo, que a vitalidade e a consciência não se esgotam na morte, mas sim passam por um processo de recolhimento, tornando-se reduzidas, e por isso os mortos são chamados na Bíblia Hebraica de 'os enfraquecidos' (*refaim*).

Se a ressurreição portanto pode ser vista como uma revitalização da *nefesh* (vitalidade) dos *refaim* através de um corpo físico, é possível que no 'olam haba essa revitalização não necessariamente passe pela recepção de um corpo físico. Ou, pelo menos, não da forma como compreendemos.

Não é possível ser muito dogmático sobre esse processo de transformação, onde a energia não mais está presa à matéria, mas sim passa a uma outra realidade. Que outra realidade seria essa? Seria uma outra dimensão? Seria um universo paralelo? Um despertar na consciência, tão somente?

V - De Daniel a Yeshayahu

Uma das descrições mais interessantes sobre como se desdobra o processo da ressurreição e do 'olam haba é descrito por Rambam (Maimônides), na obra "Tratado sobre a Ressurreição".

Evidentemente, trata-se aqui do entendimento pessoal de Rambam, e não de um dogma de fé. De qualquer forma, é possivelmente a melhor descrição que o autor deste material já encontrou. Segue-se:

"Portanto eu expliquei ainda q'è no mundo vindouro nenhum corpo existirá, em conformidade com a descrição talmúdica, no sentido de que não haverá alimento, nem bebida, nem relação sexual. É absurdo partir do pressuposto de que esses órgãos existirão em vão; longe do Eterno produzir algo em vão! Se uma pessoa tem boca, estômago, fígado, e outros mecanismos de alimentação, mas ela não come, e tem genitais mas não se reproduz, a existência de tais órgãos é absolutamente fútil."
(Tratado sobre a Ressurreição)

Os argumentos de Rambam são bastante convincentes. Se a realidade do 'olam haba indicasse a existência de corpo, tal qual o conhecemos, então isso significaria que teríamos que admitir que Elohim criaria órgãos sem nenhuma função. E é difícil pensar que Ele faria tal coisa.

Abaixo, uma descrição mais completa da sequência, segundo o próprio Rambam, extraída da mesma obra:

"Estas afirmações tornam óbvio para mim que os indivíduos que retornarão aos seus corpos comerão, beberão, se casarão, e procriarão, e morrerão após uma longa vida, como aqueles que viverem durante a era messiânica."

A vida, contudo, não será seguida de morte, é a vida no mundo vindouro, uma vez que será incorpórea. No meu conceito, uma inferência válida para qualquer pessoa inteligente, o mundo vindouro é composto de almas sem corpos, como os anjos. A razão para isso é que o corpo é um agregado de membros e órgãos exclusivos para as ações da alma, conforme foi definitivamente estabelecido. Os constituintes do corpo são de três

partes: vegetativo, através do qual a nutrição é obtida, como a boca, o estômago, o fígado, os intestinos, em uma palavra, o baixo ventre; generativo, como os órgãos genitais, o sêmen e o feto; uma forma de aprimorar o corpo para que possa suprir à alma tudo que ela precisa, como o olho e outros sentidos, os músculos, as veias, e os ligamentos pelos quais todo movimento é realizado. Se não fosse por esses, o animal não poderia se mover em direção ao alimento que busca, nem fugir daquilo que a ele se opõe, e que pode destruí-lo ou espoliá-lo. Consequentemente, uma vez que a nutrição do homem só pode ser obtida pelos atos que ele realiza e por muitas preparações que requerem pensamento e reflexão, ele foi provido de faculdade racional para controlar suas ações e o processo natural pelo qual ele realiza tais ações, quero dizer, mãos e pés, pois as pernas não são apenas para andar. Os detalhes deste resumo são conhecidos aos alunos.

Assim, torna-se claro que a existência de todo o corpo é necessária para certos fins, nutrição e manutenção e reprodução à semelhança para sua presença continuada. Agora, uma vez que estes fins são descartados e desnecessários no mundo vindouro - a razão sendo, conforme os sábios tornaram claro, que não haverá alimentação, ou bebida, ou relação - é óbvio que não haverá corpo. O Eterno não cria absolutamente nada em vão, e só faz coisas para coisas. Longe, de fato, esteja dEle que Seus atos tenham qualquer semelhança com a obra daqueles que fazem ídolos. Eles têm olhos, mas não podem ver; têm ouvidos, mas não podem ouvir... (Sl. 135:16-17). Segundo a visão dessas pessoas, o Eterno também cria corpos e membros não para fazer aquilo para o qual foram criados, nem para qualquer razão. Segundo eles, talvez os participantes do mundo vindouro não terão membros mas terão, inquestionavelmente, corpos, talvez esferas sólidas, ou pilares ou cubos. Realmente, isso é risível. Quem dera que vos calásseis de todo, pois isso seria a vossa sabedoria. (Jó 13:5)" (ibid)

Observa-se, portanto, que para Rambam, a ressurreição será um processo bastante limitado. Não teremos, portanto, bilhões e bilhões de pessoas voltando a viver na terra.

O fenômeno da ressurreição parece ganhar ares muito mais de ter o objetivo de ser um milagre pontual, para indicar o princípio de uma era de paz e redenção para Israel, do que de fato o destino final para a maioria das pessoas.

Para Rambam, as pessoas que ressuscitarem pouco antes da chamada Era Messiânica irão também morrer, pois a morte ainda não terá sido aniquilada nesse ponto. Mas, a exemplo daqueles que estiverem vivos à época, eles terão vidas bastante longas. Casão, terão filhos, e viverão normalmente.

Ou seja, ao que tudo indica a Era Messiânica não será um período curto.

Durante esse período, boa parte da humanidade permanecerá no estado de adormecimento semi-consciente, enquanto *refaim* (enfraquecidos).

Após esse período, nossa existência será extra-corpórea. Talvez numa linguagem mais adaptada à realidade do século XXI, pode-se dizer que deixaríamos nosso estado de matéria, para sermos puramente energia.

Considerando que Einstein provou que a matéria, na realidade, nada mais é do que energia concentrada, essa hipótese de Rambam não é nada improvável.

VI - Resumo do Processo

A seguir, um resumo do que é o processo de morte, e vida, seguindo a sequência do que foi visto nas Escrituras, e a opinião de Rambam sobre o que se segue.

Para diferenciar uma coisa da outra, serão usadas cores diferentes. Preto para conclusões bíblicas, e azul para a leitura de Rambam:

- 1) A vida se caracteriza pelo fôlego do Eterno, que torna o ser humano uma alma vivente (nefesh hayim)
- 2) Morte: Perda de nefesh (vitalidade)
- 3) A consciência permanece num estado de adormecimento. Os que morrem são chamados de refaim (enfraquecidos)
- 4) No fim dos tempos, alguns irão ressuscitar, mas nem todos. É certo que os extremamente iníquos não ressuscitarão.
- 5) Os que ressuscitarem irão viver vidas longas, e muito semelhantes às atuais.
- 6) Os justos servirão ao Eterno, enquanto os iníquos sofrerão vergonha e desprezo.
- 7) Durante esse período, haverá pessoas que nascerão, crescerão e viverão normalmente. Este provavelmente será um longo período de tempo.
- 8) Tanto os que não ressuscitarem, como os que morrerem após a ressurreição, passarão para um outro tipo de existência. Essa existência é chamada de 'olam haba. Pouco se sabe sobre ela.
- 9) O 'olam haba será uma existência incorpórea e não-material.
- 10) Os iníquos não terão parte no 'olam haba.

VII - Os Opositores de Rambam

Porém, pode-se perceber que Rambam também tinha opositores, que acreditam que o 'olam haba (época vindoura) também será uma existência física.

Ao que tudo indica, para os opositores de Rambam, contudo, essa existência física será possivelmente bastante diferente da atual. Algo que Rambam indica, mesmo que em tom de deboche.

Apesar de concordar com a visão de Rambam por achá-la a mais lógica e racional, o autor deste material acredita que Rambam foi um pouco taxativo e dogmático, e prefere considerar que realidades misteriosas, como a do 'olam haba (época vindoura), estão muito além do alcance do ser humano, e que portanto nenhum dogmatismo é saudável.

Sabe-se que a realidade vindoura será algo muito diferente do que experimentamos hoje. Isso somos capazes de perceber a partir de todos os conceitos bíblicos analisados desde o princípio desta série.

Todavia, não somos capazes de ir muito além disso, porque se Elohim desejasse que o mistério fosse plenamente revelado, Ele assim o teria feito, ao invés de envolver a existência continuada em um grande enigma.

VIII - Mais Mistérios

Ilude-se quem pensa que esta sequência soluciona absolutamente tudo o que existe para saber acerca da vida após a morte.

Israel vive um período em que não há profecia, nem efod, nem forma de se comunicar de maneira mais direta o Eterno, como parte da punição pelo exílio.

Mas, restabelecidos os profetas de Israel, o que mais pode vir a ser revelado no futuro?

Outro aspecto a considerar: A sequência do Tanakh (Bíblia Hebraica), ou mesmo as inferências posteriores, falam acerca do processo normal. Falar sobre a norma não significa que não haja exceções.

Por exemplo, dizer que o Brasil inteiro para para assistir a Copa do Mundo não é menos verdade porque duas ou três pessoas resolvem não acompanhar o evento.

Será que há exceções para o que o Tanakh ensina? Por exemplo: Sabe-se que o morrer é como um processo de adormecimento. Mas, será que existem casos em que a consciência de uma pessoa fica 'presa' a uma situação ou local, devido a uma morte traumática?

Há quem dirá que isso seja impossível, porque entende que não há exceção alguma para o processo descrito no Tanakh. O autor deste material, porém, prefere não ser dogmático, e entende que o fato do Tanakh descrever um processo regular não significa que não possa haver exceções.

Seja como for, nunca é demais ressaltar: A Torah proíbe categoricamente o contato com mortos. Buscar tais coisas é, segundo a Torah, trazer maldição sobre sua própria vida.

Outro ponto curioso pode ser considerado a partir de Qohelet (Eclesiastes), que diz:

"O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol. Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós." (Qohelet/Eclesiastes 1:9-10)

É possível compreender essa passagem como simplesmente uma referência ao fato de que o ser humano sempre repete as mesmas coisas. Essa é uma leitura possível.

Porém, há quem entenda que esse passuq (versículo) é mais abrangente. Estaria Qohelet (Eclesiastes) afirmando que este mundo, ou mesmo nós, já passamos por outras existências?

No artigo científico "The Cyclic Theory of the Universe" (A Teoria Cíclica do Universo), o físico Paul J. Seinhardt, da Universidade de Princeton, afirma que nosso universo, na realidade é cíclico:

“O big bang não é o começo do espaço e do tempo, mas sim uma transição de uma fase anterior de evolução; big bangs ocorreram periodicamente no passado e continuarão periodicamente no futuro”

Se o universo é cíclico, será também cíclica a nossa existência, ou o mundo em que vivemos?

Há quem acredite que o mundo é cíclico, e que tem se aperfeiçoado, e que o tempo nada mais é do que uma ilusão de descontinuidade. Dentro dessa visão, o ‘olam haba (mundo/época vindouro/a) poderia ser compreendido como nada mais do que uma nova criação, aperfeiçoada.

Existem outras passagens bíblicas enigmáticas. Porém, o objetivo aqui não é explorar cada uma delas, e sim tão somente trazer alguns exemplos.

Mais uma vez, o autor deste material recomenda que se deixe de lado qualquer dogmatismo. Afinal, aquilo que é revelado a Israel é apenas uma gota do oceano do conhecimento de Elohim.

E a Torah nos afirma:

“As coisas encobertas pertencem a YHWH nosso Elohim, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta Torah.” (Devarim/Deuteronômio 29:29)

IX - Conclusão

O Tanakh (Bíblia Hebraica) é surpreendentemente repleto de pequenos detalhes interessantíssimos sobre a vida após a morte.

Ao concluir esta série, o autor deste material espera ter conseguido apresentar de maneira sistematizada aquilo que o Tanakh afirma sobre o processo do adormecimento da morte, e do posterior despertar para a vida.

Espera também ter deixado bem discernido aquilo que é efetivamente informação bíblica, e o que são visões pessoais que se desenvolvem a partir das inferências sobre as lacunas do texto bíblico.

Duas lições, porém, devem ser enfatizadas: A primeira é a de que visões excessivamente dogmáticas são pouco sustentáveis, pois jamais será possível obter todas as respostas, salvo se o Eterno as quiser revelar por meio de profecia futura.

A segunda é a de que este tema, apesar de ser extremamente interessante, é muito pouco relevante para a vida cotidiana.

Há religiões que chegam até mesmo a se dividirem em diferentes denominações baseadas nas diferentes crenças sobre a vida após a morte. O autor deste material acha tal coisa muito distante da realidade bíblica.

No fim do processo, ao prestar contas ao Criador, o que vale é como se vive a vida, e não no que se crê sobre os mistérios não-revelados.

Em suma, por mais interessante que este tema seja, não pode desviar o foco da vida diária de obediência à Torah. Pois, seja como for, o processo, viver a Torah é ter vida.

"Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência." (Devarim/Deuteronômio 30:19)